

JUIZ DE FORA E SUA HISTÓRIA URBANA: A TERRITORIALIZAÇÃO DAS AÇÕES DE JOSÉ PROCÓPIO TEIXEIRA (C.1916-1926)

Ideários, Práticas Urbanísticas e Processos de Institucionalização

Pauliane C. Durso [casarindurso.p@gmail.com]; Jorge N. Fleury [jorgefleury@gmail.com]

Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF.

[OBJETIVOS]

O presente trabalho aborda a história de um ator social brasileiro, e sua importância para a institucionalização da prática do urbanismo no país na primeira metade do século XX, mais especificamente, em Juiz de Fora, Minas Gerais. Trata-se das ações de José Procópio Teixeira (1864-1951), que se instalou em Juiz de Fora ainda na década de 1890, e em 1916 se torna presidente e Agente Executivo da Câmara Municipal desta cidade.

Busca-se aprofundar os diversos significados de ação pública e social atribuídos aos atores sociais, sobretudo com a autonomia concedida pelo processo de municipalização pelo qual o Brasil vem passando desde a instituição da República. Dessa forma, objetiva-se com esse trabalho a territorialização das decisões, propostas e execuções realizadas no período em que Teixeira foi presidente da Câmara Municipal e Agente Executivo de Juiz de Fora (1916-1926).

[METODOLOGIA]

De forma a simplificar uma análise visual da territorialização das ações de Teixeira, foi realizada uma investigação de sua trajetória, que se deu pela realização de pesquisas em fontes diversas custodiadas pelo Arquivo Histórico da cidade e pela Biblioteca Nacional, como periódicos, leis, atas de reuniões, dentre outros; além de livros da época. Os resultados, foram dispostos em uma cronologia, ou seja, uma linha do tempo com as distintas temporalidades presentes na pesquisa separadas por diferentes temáticas. Após isso, suas ações foram identificadas cartograficamente, a partir de um mapa de Juiz de Fora datado do período de sua administração.

[JUIZ DE FORA: BREVE PANORAMA]

Para contextualizar melhor as ações de Teixeira, se faz necessário uma breve digressão na história de Juiz de Fora, a fim de entender sua história urbana e o contexto no qual Teixeira esteve à frente nas tomadas de decisões pelo município.

Como se sabe, a história de Juiz de Fora está atrelada a abertura do “Caminho Novo” que aconteceu no início do século XVIII, estrada que ligava as regiões das minas ao Rio de Janeiro, conforme roteiro descrito por André João Antonil. A abertura da estrada do Paraibuna (hoje avenida Rio Branco) pelo engenheiro Henrique Halfeld em 1853 (figura 1) possibilitou a mudança da área de ocupação do território, passando, dessa forma, para o outro lado do rio, às margens da nova estrada, na colina do Alto dos Passos. Em 31 de maio de 1850, o então arraial Santo Antônio do Paraibuna, como Juiz de Fora era chamado naquele momento, por iniciativa dos seus habitantes, conseguiu emancipação do Município de Barbacena, e teve seu título elevado à categoria de vila. A então vila de Santo Antônio do Paraibuna, foi em 1856 intitulada cidade do Paraibuna, até que finalmente em 1865, a cidade passa através de uma lei provincial, a denominar-se Juiz de Fora.

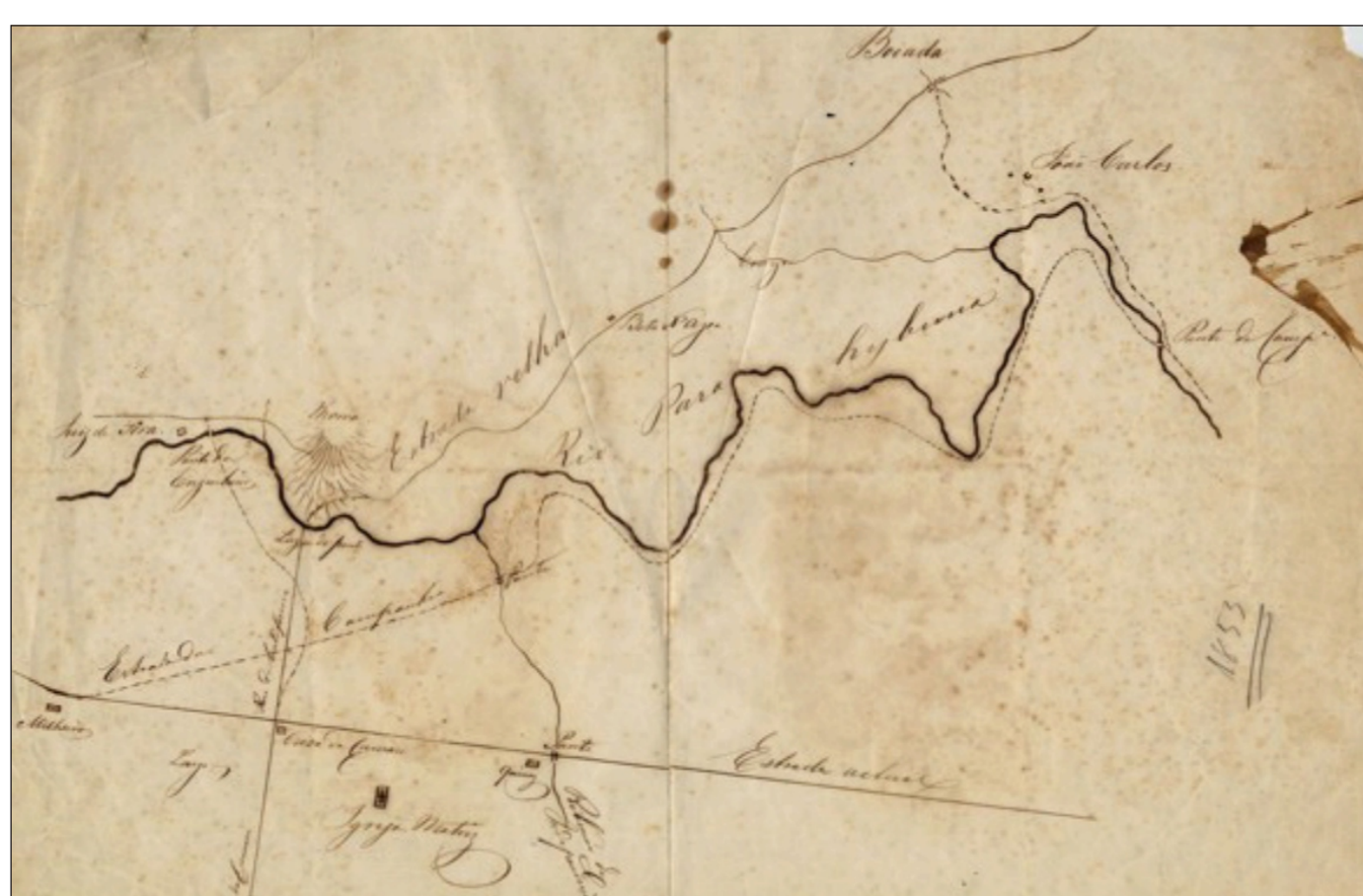


Figura 1: Traçado de Henrique Guilherme Halfeld para a Estrada do Paraibuna, em 1853. Fonte: Acervo do Arquivo Histórico de Juiz de Fora, 2015.

Juiz de Fora beneficiou-se das dinâmicas econômicas das revoluções industrial e tecnológica e da lavoura cafeeira. Por muito tempo o café foi propulsor de riquezas para a economia da cidade, porém foi aos poucos sendo abandonado em virtude, principalmente, dos problemas enfrentados pela concorrência da produção cafeeira de São Paulo e seus reflexos. Já o desenvolvimento industrial da cidade, principalmente de sua indústria têxtil, ganhava destaque, o que conferiu a essa o título de *Manchester Mineira* no período entre 1910 a 1920.

O período entre 1910 a 1920, foi marcado pela grande circulação de recursos na cidade. Nesse contexto, se faz de extrema importância a investigação das ações de um ator social que esteve, por tantos anos, envolvido nas tomadas de decisões no que concernem aos investimentos e aplicação de recursos no campo do urbanismo. Dessa forma, Teixeira é importante tanto para a história urbana de Juiz de Fora, como do Brasil, pois se envolveu em questões no que tange ao planejamento urbano em um momento que a cidade era cogitada a ser capital do estado devido sua importância política e econômica e por estar próxima a então capital federal Rio de Janeiro. Sua importância é reafirmada, ao analisar em como suas ações refletem na atual conformação do território da cidade.

[JOSÉ PROCÓPIO TEIXEIRA]

Teixeira nasceu em Vicente Ferrer, Minas Gerais, em 19 de agosto de 1864. Era filho de Antônio Torquato, barão do Ribeirão Vermelho e Urbana Amélia de Andrade Teixeira. Se casou com Maria Helena de Andrade Teixeira e tiveram, entre outros filhos, José Procópio Teixeira Filho (1899-1999), que veio a ter considerável atuação em Juiz de Fora, exercendo o cargo de prefeito da cidade entre os anos de 1946 à 1947.

Teixeira mudou para o Rio de Janeiro para estudar medicina, foi interno da Santa Casa de S. Sebastião e completou sua graduação em 1888. Já formando em medicina, foi morar no distrito de Sarandy, onde exerceu a profissão por pouco tempo. Alguns anos depois, fixou residência em Juiz de Fora. Tendo sido também lavrador, industrial e capitalista, identificou-se com a vida e os interesses urbanos, o que culminou, de certa forma, com o início de sua carreira política.

Em 1895 ele assumiu a Câmara Municipal de Juiz de Fora como vereador pelo distrito de Sarandy, passando nove anos à frente desse cargo (1895 a 1904). Em 1916, com cinquenta e um anos de idade, foi eleito pela primeira vez presidente da Câmara Municipal e Agente Executivo de Juiz de Fora, cargo este, que se estendeu por três administrações (1916-1926).

Na cronologia que representa a administração de Teixeira à frente da Câmara Municipal, percebe-se uma gama de pensamentos e ações pautados no melhoramento e progresso da cidade. Para entender melhor a espacialidade dessas ações, foi indicado no mapa a baixo a concentração de suas principais ações, propostas e execuções.

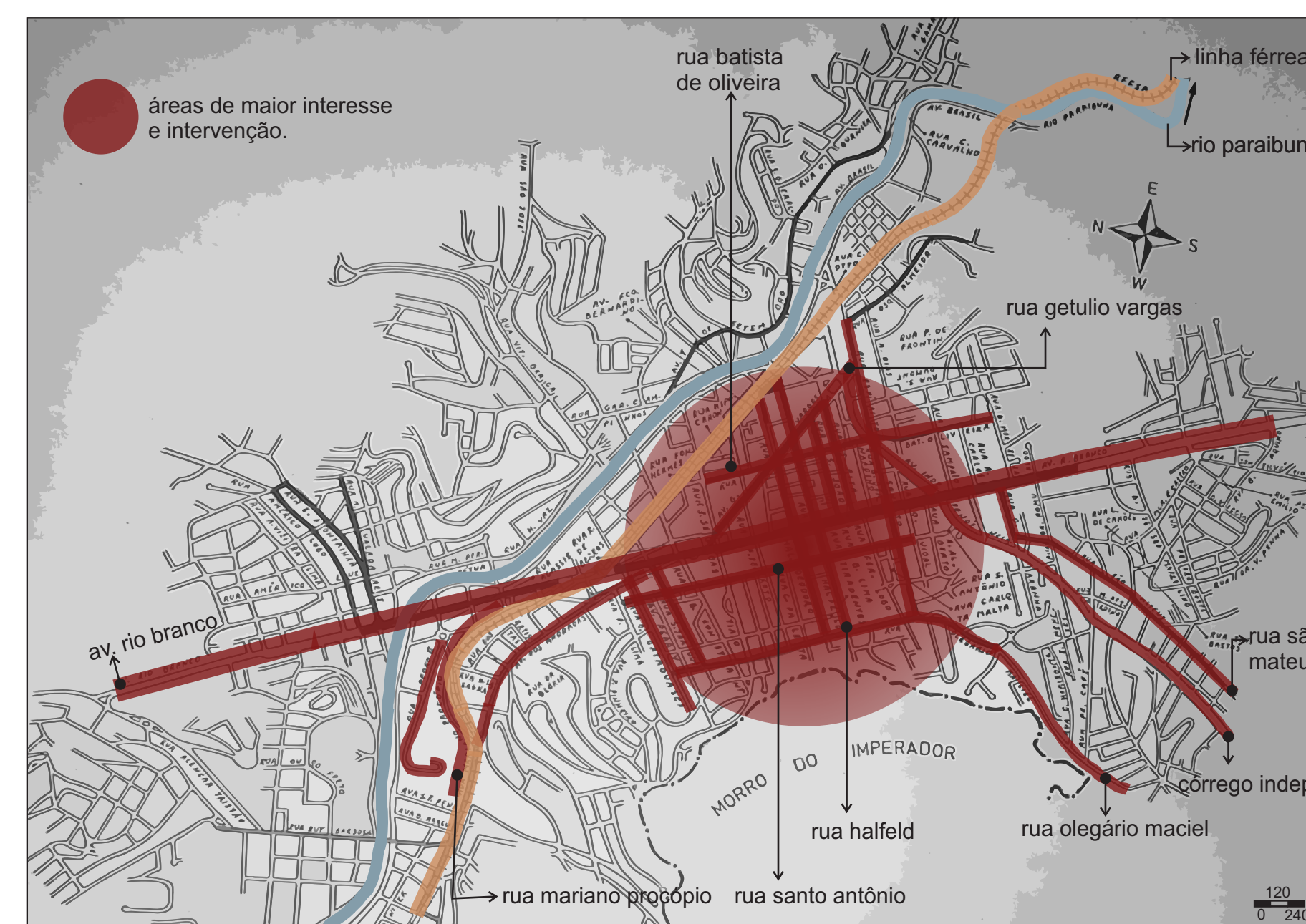


Figura 2: Mapa Juiz de Fora Saneamento Básico 1892/1930, desenvolvido por Marcio Luiz Silva e modificado com as principais concentrações das ações, propostas e execuções no período em que Teixeira esteve à frente da Câmara Municipal de Juiz de Fora. Fonte: MIRANDA, S. R. Cidade, capital e poder: políticas públicas e questão urbana na velha Manchester Mineira. Niterói, nov. 1990.

[RESULTADOS PRELIMINARES]

Dentre suas diversas ações, fica explícita, desde seu primeiro ano de mandato, sua importância para o planejamento urbano a partir de sua problematização imediata acerca de um pilar do urbanismo, estando empenhado em sanar as necessidades de abastecimento de água e de saneamento básico da cidade. Suas ações resultam inclusive na criação de um novo sistema de abastecimento de água (Yung), na desobstrução das galerias de esgoto e na retificação de certos trechos do rio Paraibuna, que por sua vez também se tornam importantes para o planejamento daquele momento adiante. Teixeira apresenta, além da preocupação com a salubridade pública cidadina, também pensamentos relativos à justiça social, à mobilidade e ao embelezamento, tendo em sua responsabilidade pensamentos que envolvem os quatro pilares do urbanismo.

[REFERÊNCIAS]

BERGSON, Henri. *Memória e vida*/ Henri Bergson: textos escolhidos por Gilles Deleuze; tradução Cláudia Bellini; revisão técnica e da tradução Bento Prado Neto. – 2. Ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. – (Biblioteca do pensamento moderno)

BOURDIEU, Pierre. *A razão biográfica*. In: *Usos & abusos da história oral*/ Janaina Amado e Marieta de Moraes Ferreira, coordenadoras. – 5 ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

CALLABI, Donatella. *História do urbanismo europeu: questões, instrumentos, casos exemplares*/ Donatella Callabi. (tradução Marisa Barda, Anita Di Marco). – São Paulo: Perspectiva, 2012.

CHARTIER, Roger. *O mundo como representação*. Roger Chartier. (tradução Andréa Dahier e Zenir Campos Reis). In: *Revista das revistas: Estudos avançados*, 1997.

CHODAY, Françoise. *O reino do urbano e a morte da cidade*/ Françoise Choday. (tradução Eveline Boudellier Krawinkel). – São Paulo, 1999.

DOSSÉ, François. *O desafio bibliográfico: escrever uma vida*/ François Dosse. (tradução Gilson César Cardoso de Souza). – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

DOSSÉ, François. *Os três muros entre dois recifes: a história entre vigilância e ficção*/ François Dosse. (tradução Celina Portocarrero). In: *Memória e identidade nacional*/ Marieta de Moraes Ferreira, organizadora. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

ESTEVES, Albino. *Album do município de Juiz de Fora*, 1915.

KOSSELCK, Reinhart. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*/ Reinhart Koselleck; tradução do original alemão Wilma Patrícia Maas, Carlos Almeida Pereira; revisão da tradução César Benjamin. – Rio de Janeiro: Contraponto, Ed. PUC-Rio, 2006.

LEPETIT, Bernard. *Por uma nova história urbana*/ Bernard Lepetit; seleção de textos, revisão crítica e apresentação Heliana Angotti Salgueiro; tradução Cely Arena. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

LEVI, Giovanni. *Usos da Biografia*. In: *Usos & abusos da história oral*/ Janaina Amado e Marieta de Moraes Ferreira, coordenadoras. – 5 ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

MACHADO, Denise S. P. (org.) *Sobre Urbanismo*. Rio de Janeiro: Viana & Mosley; Ed. PROURB, 2006. (Coleção Arquitetura e Cidade)

NORA, Pierre. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. Pierre Nora. (tradução Yves Au-Khoury). In: *Proj. História*. São Paulo, 1985.

OLIVEIRA, Paulino de. *Etêmeridades Juizeranas 1698 – 1965*. Universidade Federal de Juiz de Fora.

PEREIRA, M. A. C. S. *Memória e proporção na [re]construção do tipo: cinco temas de reflexão sobre tipologias arquitetônicas e situações urbanas*. In: *Tipos e urbanismo: novas espacialidades no século XXV* organizado por Denise Pinheiro Machado – Porto Alegre: Marcuseval, 2009.

POLLAK, Michael. *Memória, Esquecimento, Silêncio*. Michael Pollak. (tradução Dora Rocha Falcasantos). In: *Estudos históricos*, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989.

PORTELLI, Alessandro. *O massacre de Civitella Val di Chiana (Toscana: 29 de junho de 1944): mito, política, luto e senso comum*. In: *Usos & abusos da história oral*/ Janaina Amado e Marieta de Moraes Ferreira, coordenadoras. – 5 ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

PROCÓPIO, J. F. *Salvo erro ou omissão, gente Juiz-Forana*, 1979.

ROUSSO, Henry. *A memória não é mais o que era*. In: *Usos & abusos da história oral*/ Janaina Amado e Marieta de Moraes Ferreira, coordenadoras. – 5 ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

Urbanismo em questão: organizadoras, Denise Barcellos Pinheiro Machado, Margareth de Silva Pereira, Rachel Coutinho Marques de Silva. – Rio de Janeiro: UFRJ/PROURB, 2003.

DIÁRIO MERCANTIL. Periódico brasileiro – Juiz de Fora (MG), 1916-1926, s.d.n.

LANTERNA. Periódicos brasileiros – Rio de Janeiro, fev. 1917.

LANTERNA. Periódicos brasileiros – Rio de Janeiro, abr. 1918.

LAR CATHOLICO. Periódico brasileiro – Juiz de Fora (MG), jul. 1923.

LAR CATHOLICO. Periódico brasileiro – Juiz de Fora (MG), jul. 1945.

OLIMPIENSE. Periódico brasileiro – Rio de Janeiro, fev. 1917.

OPHAROL. Periódico brasileiro – Juiz de Fora (MG), abr. 1920.

OPHAROL. Periódico brasileiro – Juiz de Fora (MG), dez. 1889.

OPHAROL. Periódico brasileiro – Juiz de Fora (MG), fev. 1900.

OPHAROL. Periódico brasileiro – Juiz de Fora (MG), jan. 1922.

OPHAROL. Periódico brasileiro – Juiz de Fora (MG), mar. 1923.

OPHAROL. Periódico brasileiro – Juiz de Fora (MG), abr. 1923.

ABC RIO DE JANEIRO JORNAL. Rio de Janeiro, jul. 1917.

ACADEMIA DE MEDICINA ILUSTRADA BRASILEIRA. Rio de Janeiro, 1929.

ALMANAK ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDUSTRIAL DO RIO DE JANEIRO. Guia do comércio e da indústria brasileira. Rio de Janeiro, 1904-1927.

ÉPOCA. Periódico brasileiro – Rio de Janeiro, abr. 1917.

AMANHÃ. Periódico brasileiro – Rio de Janeiro, jul. 1950.

ANOTTE. Periódico brasileiro – Rio de Janeiro, nov. 1917.

ANOTTE. Periódico brasileiro – Rio de Janeiro, abr. 1918.

ANOTTE. Periódico brasileiro – Rio de Janeiro, maio, 1924.

ANOTTE. Periódico brasileiro – Rio de Janeiro, mar. 1957.

ANOTTE. Periódico brasileiro – Rio de Janeiro, jun. 1916.

ANOTTE. Periódico brasileiro – Rio de Janeiro, jun. 1916.

ARAZÃO. Periódico brasileiro – Rio de Janeiro, jan. 1919.

ARUA. Periódico brasileiro – Rio de Janeiro, dez. 1920.

ARUA. Periódico brasileiro – Rio de Janeiro, jan. 1918.

ARUA. Periódico brasileiro – Rio de Janeiro, mar. 1923.

AUNÃO. Periódico brasileiro – Rio de Janeiro, abr. 1917.

AUNÃO. Periódico brasileiro – Rio de Janeiro, out. 1922.

AUNÃO. Periódico brasileiro – Rio de Janeiro, maio, 1923.

AUNÃO. Periódico brasileiro – Rio de Janeiro, jul. 1915.

CINEMA EXCELSIOR. Juiz de Fora (MG), 1908.

CORREIO DA MANHÃ. Periódico brasileiro – Rio de Janeiro, nov. 1915.

CORREIO DE MINAS. Periódico brasileiro – Juiz de Fora (MG), fev. 1916.

DIÁRIO CAROÇA. Periódico brasileiro – Rio de Janeiro, jan. 1920.